

AVALIAÇÃO DA AUTOMAÇÃO NA BIBLIOTECA DO SENADO

Maria Eliza Nogueira Lodo *

* Coordenadora do banco de dados BIBR da Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal

RESUMO

A automação da Biblioteca do Senado teve início em 1972. A flexibilidade do sistema desenvolvido pelo PRODASEN tem permitido reformulações nos bancos de dados bibliográficos de acordo com os interesses da Biblioteca. O número de informações contidas no BIBR e PERI vem aumentando com a participação de novas bibliotecas na Rede. A formação da Rede exigiu diversas reformulações. Está sendo adotado o AACR2 para a descrição de monografias. O módulo análise fornece subsídios para o aprimoramento das informações. A recuperação de nomes de pessoas on-line foi facilitada com o desenvolvimento de uma cadeia de sinônimos. A indexação está sendo padronizada com a utilização do Vocabulário Controlado Básico - VCBS. A partir de outubro será iniciado o Sistema de Automação de Bibliotecas - SABI. A introdução de dados on-line agilizou os serviços de processos técnicos. A automação imprimiu um grande dinamismo no atendimento ao usuário. Compete ao Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal - PRODASEN - o desenvolvimento de sistemas e de programas e a Subsecretaria de Biblioteca é a responsável pelas informações contidas nos bancos de dados bibliográficos. A estrutura organizacional da Subsecretaria de Biblioteca foi reformulada em função da automação.

SUMARY

The automation of the Library of the Federal Senate was started in 1972. The flexibility of the system developed by PRODASEN has permitted improvements in the bibliographical data base according to the interests of the Library. The volume of information contained in BIBR and PERI data bases has grown with the affiliation of more libraries in the Network. The constitution of the Network demanded a number of changes. The AACR2 is being used for the description of monographs. The analysis module facilitates the correction of information. The retrieval of personal names online was facilitated by the development of a synonym chain. In indexing, the Basic Controlled Vocabulary (VCBS) is used. The SABI - Libraries' Automation System - will begin to operate in October, 1985. The online input of data quicked up the technical process of materials. The automation led to a better and quicker service for the users. The assignments of the "Centro de Processamento de Dados do Senado Federal - PRODASEN and the structure of the Library have been changed as a consequence of automation.

SUMÁRIO

- 1 - Evolução do sistema para Bibliotecas desenvolvido pelo PRODASEN.
- 2 - Crescimento do número de informações nos bancos de dados BIBR e PERI.
- 3 - Constituição do banco de dados VCBS - Vocabulário Controlado Básico.
- 4 - Soluções para as dificuldades encontradas na recuperação on-line.
- 5 - Programas desenvolvidos para facilitar os serviços de rotina.
- 6 - Atendimento aos usuários (internos e externos).
- 7 - Organização da Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal.
- 8 - Conclusão.
- 9 - Bibliografia.
- 10 - Anexos.

O - APRESENTAÇÃO

A automação da Biblioteca do Senado teve início em 1972 com a criação do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal - PRODASEN. Sem dúvida alguma, esses 13 anos de automação geraram uma série de modificações nas rotinas da Biblioteca e contribuíram para o crescente dinamismo no atendimento ao usuário, cumprindo assim a sua finalidade.

Nosso propósito é avaliar a influência da automação nos serviços prestados aos usuários (internos e externos), nos trabalhos de rotina, nos processos técnicos, e no próprio organograma da Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal. Para atingir esse objetivo iniciamos por uma descrição da evolução do sistema implantado para a Biblioteca do Senado e posteriormente transformado em Rede e os esforços visando o seu aprimoramento.

Os dados estatísticos foram extraídos do Relatório da Presidência do Senado Federal (1) e complementados pelos dados do Boletim Estatístico da Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal (3).

Para a elaboração dos gráficos, foi utilizado o software para microcomputador LOTUS 123.

1 - EVOLUÇÃO DO SISTEMA PARA BIBLIOTECAS DESENVOLVIDO
PELO PRODASEN

O primeiro banco de dados para bibliotecas desenvolvido pelo PRODASEN (Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal), o BIBL (Sistema de Referência Bibliográfica), inicialmente previsto apenas para a Biblioteca do Senado, foi alimentado a partir das fichas do Catálogo Dicionário relativo aos livros e folhetos de seu acervo.

Em seguida foi desenvolvido, nos mesmos moldes, o banco de dados PERI (Publicações seriadas e artigos de periódicos).

Esses dois bancos de dados trouxeram benefícios imediatos, não somente à Biblioteca do Senado, mas a outros usuários, uma vez que a rede de terminais já se estendia a diversos órgãos públicos.

Apesar das facilidades devidas à recuperação on-line através do programa STAIRS (Storage and Information Retrieval System), o sistema deixou muito a desejar devido às dificuldades na emissão de subprodutos.

Em 1975, para superar essas dificuldades, o sistema foi reestruturado. Visando também a possibilidade da entrada de outras bibliotecas, o BIBL (Sistema de Referência Bibliográfica) passou a se chamar BIBR (Bibliotecas Integradas de Brasília). Houve uma sensível melhora. Além de possibilitar correções nos documentos já existentes nos bancos de dados bibliográficos, viabilizou a emissão de vários subprodutos. Nessa época, a Biblioteca Técnica do PRODASEN e a Biblioteca do Estado Maior da Armada

do Ministério da Marinha iniciaram a inclusão de documentos relacionados a seus acervos.

Em 1979, fez-se necessária uma nova reestruturação, com os seguintes objetivos:

- Compatibilização dos parágrafos numéricos do BIBR e do PERI para possibilitar a criação do banco de dados BIPE que é a concatenação de ambos.
- Facilitar a entrada de outras bibliotecas no sistema, sem duplicação de documentos, adotando-se a catalogação cooperativa.
- Possibilitar a emissão dos seguintes subprodutos: fichas catalográficas, cartões de empréstimo, etiquetas de lombada, etiquetas de número de tomo, bibliografias etc.

No final de 1979, a Biblioteca do Supremo Tribunal Federal e a Biblioteca do Ministério da Indústria e Comércio passaram a integrar a Rede.

Hoje, 11 bibliotecas estão participando, a saber: Senado Federal, Câmara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal, Ministério da Justiça, Ministério da Indústria e Comércio, Ministério do Trabalho, Ministério das Minas e Energia, Estado Maior da Armada do Ministério da Marinha, Governo do Distrito Federal, Biblioteca Técnica do PRODASEN e Biblioteca da CODEPLAN (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central).

Em outubro de 1985, o BIBR e o PERI serão novamente reestruturados, tendo em vista a integração automatizada de todos os serviços da Biblioteca. Os entendimentos sobre a automação integrada iniciados em 1979 entre os responsáveis pelas diversas seções da Subsecretaria de Biblioteca e os técnicos do PRODASEN resultaram na definição do SABI - Sistema de Automação

de Bibliotecas).

O SABI está sendo desenvolvido em módulos, a saber:

- Módulo Aquisição, com as seguintes funções: aquisição de livros, aquisição de periódicos, controle de fascículos e volumes, encomendas de livros e assinatura de periódicos, intercâmbio (duplicatas), pesquisas on-line aos registros de aquisição, fita IBICT, cadastramento de entidades, integração com os módulos Referência e Processos Técnicos, relatórios estatísticos (cobrança de fascículos, livro de tomo, encomendas, intercâmbio e renovação de assinaturas).

- Módulo Processos Técnicos, com as seguintes funções: catalogação, classificação e indexação de livros e periódicos (compreendendo também analíticas de capítulos de livros e de artigos de periódicos), catalogação, classificação e indexação de mapas, filmes, som, microfichas etc, transferência automática para o arquivo PUOF (Publicações Oficiais Brasileiras), manutenção do VCBS (Vocabulário Controlado Básico) e da cadeia de sinônimos, manutenção do PUOF/BICD (Publicações oficiais coordenadas pela Biblioteca da Câmara dos Deputados), pesquisa a autores e títulos de periódicos padronizados, segurança na exclusão de registros dos bancos de dados, padronização de indexação com VCBS, relatórios, integração com outros módulos.

Módulo Referência, com as seguintes funções: empréstimos, reservas, renovações, devoluções, cancelamento de reservas, manutenção de leitores, posição de obra e leitor, pesquisa de leitores, pesquisa da coleção de periódicos, relatórios estatísticos, lista negra, nada consta, estatísticas de empréstimos de salão, informação sobre disponibilidade de exemplar.

- Módulo Análise, com as seguintes funções: pesquisas BIBR/PERI,

perfil do leitor, recursos / custos, avaliação do acervo, perfil do acervo, avaliação de empréstimos.

Módulo Relatórios: relatórios on-line e batch sendo todas as solicitações feitas pelo próprio interessado, diretamente no terminal.

Módulo Gerência (controle da Rede), com as seguintes funções executadas on-line: autorização de usuários, elaboração de manuais, elaboração de instruções para a Rede, elaboração de convocação e atas de reunião, elaboração de trabalhos técnicos.

A implantação do SABI terá início com a conversão dos bancos de dados BIBR e PERI, em outubro de 1985, e deverá estar totalmente concluída em junho de 1986.

2 - CRESCIMENTO DO NÚMERO DE INFORMAÇÕES NOS BANCOS DE DADOS

BIBR e PERI

Os bancos de dados bibliográficos têm crescido proporcionalmente ao número de bibliotecas que participam da Rede. (anexo 10,11)

Esse crescimento, que tantos benefícios tem trazido aos usuários, tem sido difícil em termos de padronização. Como já foi mencionado, os bancos de dados foram desenvolvidos, inicialmente, para a Biblioteca do Senado. Quando a Rede começou a aumentar, em 1980, várias modificações foram feitas no sistema, nas normas de catalogação e no controle do vocabulário de indexação.

A primeira barreira a transpor foi a classificação .

A partir de então, os documentos do BIBR e PERI passaram a ter tantos números de chamada quantas fossem as bibliotecas que os possuíssem em seus acervos.

Quanto à catalogação, o problema foi e está sendo mais difícil devido à adoção da catalogação cooperativa que exige padronização das informações. Para solucionar esse problema, peculiar ao BIBR e não ao PERI, a Subsecretaria de Biblioteca promoveu e coordenou um grupo de trabalho com a participação de dois representantes de cada biblioteca da Rede e a assessoria de dois técnicos do PRODASEN.

O grupo de trabalho decidiu adotar o Código de Catalogação Anglo-americano, 2. ed. - AACR2 (6) com as adaptações de interesse da Rede. Para a descrição de monografias, o Grupo decidiu-se pelo segundo nível. Infelizmente, as decisões quanto à escolha do cabeçalho principal e quanto à padronização dos autores, ficaram dependentes da versão da FEBAB (Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários) com as adaptações aos nomes portugueses e brasileiros. Está prevista uma segunda reunião do Grupo na segunda quinzena de agosto, a fim de apreciar a versão da FEBAB, que acaba de ser lançada. (6)

Quanto à indexação, o problema está sendo superado, tanto para o BIBR quanto para o PERI, com a constituição do banco de dados VCBS (Vocabulário Controlado Básico). (5)

3 - CONSTITUIÇÃO DO BANCO DE DADOS VCBS (VOCABULÁRIO CONTROLADO BÁSICO)

O Vocabulário Controlado Básico (VCBS) é a fonte básica da linguagem documental desenvolvida para a indexação dos documentos dos bancos de dados de monografias (BIBR) e de publicações seriadas e artigos de periódicos (PERI).

Foi constituído, em 1983, a partir de cerca de 16.000 termos de indexação retirados dos 150.000 documentos existentes nos dois bancos de dados. Originou-se, portanto, de tipos de literatura diferentes, pertencentes às bibliotecas da Rede, cujos acervos variam de especialização.

Nessa primeira fase, a Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal, através de suas seções de Processos Técnicos e de Periódicos, responsáveis, respectivamente, pelos bancos de dados BIBR e PERI, excluiu, incluiu e estruturou os termos do VCBS, visando a sua padronização com o Vocabulário Controlado da Subsecretaria de Análise do Senado Federal THES. Essa primeira revisão resultou na redução dos 16.000 termos de indexação para cerca de 10.000 descritores autorizados.

A utilização do VCBS pelas bibliotecas usuárias dos bancos de dados BIBR e PERI servirá para a sua avaliação, para o seu enriquecimento e para as definições do trabalho de construção do tesauro definitivo.

Hoje, um Grupo de Trabalho composto por um representante de cada biblioteca da Rede e pelas coordenadoras do BIBR e PERI dedica-se ao aprimoramento do VCBS. Esse Grupo está dividido em subgrupos por áreas de assunto de interesse comum a determinadas bibliotecas.

A inclusão da Classificação Decimal de Dewey e/ou da Classificação Decimal de Direito no VCBS, tem possibilitado a recuperação on-line e/ou a emissão de relatórios dos descritores por áreas de assunto. Esses relatórios são submetidos à consideração de especialistas. O Ministério das Minas e Energia, por exemplo, já terminou o estudo dos descritores de Energia e Recursos Energéticos. A Biblioteca Técnica do PRODASEN, os descritores da área de Processamento de Dados. A Biblioteca da Câmara dos Deputados, o Direito Internacional Público. O próximo VCBS que será atualizado em julho estará, portanto, bem mais completo nessas áreas.

4 - SOLUÇÕES PARA AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA RECUPERAÇÃO ON-LINE

A recuperação on-line nos bancos de dados bibliográficos, como já afirmamos, foi satisfatória desde o início. No entanto, o PRODASEN e a Biblioteca do Senado não têm medido esforços para aprimorá-la. Esses esforços vão desde modificações no sistema e desenvolvimento de novos programas até alterações e inclusões de novas informações nos registros dos bancos de dados.

As dificuldades são levantadas pela Seção de Referência da Biblioteca do Senado, pelas outras bibliotecas que compõem a Rede, pelos usuários e pelo módulo análise.

O módulo análise foi desenvolvido a partir do armazenamento automático das consultas, feitas através dos terminais disponíveis em diversos órgãos públicos em Brasília e outras capitais do País. A emissão de relatórios desse módulo pode ser auto-

mática ou requisitada através de formulários, com a periodicidade desejada. O módulo emite os seguintes relatórios:

- Consultas classificadas em ordem alfabética com o resultado obtido. Se positivo, a quantidade de documentos recuperados.
- KWIC do relatório precedente.
- Consulta em ordem crescente do número de documentos encontrados.
- Consulta em ordem decrescente da frequência no período.
- Quadro resumo da atividade dos bancos de dados BIBR, PERI e BIPE no período.

Com base nesses subsídios, foram tomadas as seguintes providências:

- Cadeia de sinônimos. Esse programa foi desenvolvido para solucionar as pesquisas sobre nomes de pessoas, quer sejam autores ou assuntos (biografia, interpretação crítica etc), pelos usuários que desconhecem as normas de catalogação adotadas pela Rede. Foram consideradas sinônimos as diversas grafias nas diversas línguas. A cadeia permite a recuperação em pesquisas feitas pelos nomes pessoais sem ser necessário que o usuário conheça a forma adotada de padronização: Maquiavel? Machiavelli? Augusto Conte? Auguste Comte? Rui Barbosa? Ruy Barboza? Os documentos existentes serão recuperados.
- Divisão dos parágrafos de indexação em subfaixas. Foram definidas as seguintes subfaixas nos parágrafos destinados à indexação:
 - Assuntos que representam conceitos.
 - Assuntos nomes pessoais.
 - Assuntos nomes de entidades.
 - Assuntos nomes de congressos, conferências etc.

Essa subdivisão possibilitou a recuperação dos assuntos especificando-se as subfaixas correspondentes. Um usuário interessado no animal coelho não deverá recuperar informações sobre a vida de Coelho Neto. Um usuário interessado no instituto jurídico da adoção não deverá recuperar documentos sobre, por exemplo, um Seminário para adoção de novas... etc.

- Disponibilidade do VCBS on-line. O banco de dados VCBS auxilia o usuário a definir sua estratégia de pesquisa. Deveria ser consultado antes do BIBR, PERI ou BIPE.
- Adoção do nível 2 do AACR2 no BIBR. Através do módulo análise, verificou-se que os usuários externos costumam pesquisar os autores pela forma direta de seus nomes utilizando o comando para palavras adjacentes (Ruy ADJ Barbosa) obtendo resposta negativa. Como solução, decidimos adotar o nível 2 do AACR2 que recomenda a indicação de responsabilidade após o título, na forma como aparece na folha de rosto.

5 - PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PARA FACILITAR

OS SERVIÇOS DE ROTINA

A reformulação dos bancos de dados bibliográficos, em 1979, possibilitou a emissão de diversos tipos de relatórios nos formatos desejados, a saber:

- Fichas catalográficas de acordo com o formato tradicional, indicando na pista os assuntos precedidos por algarismos arábicos e as secundárias por algarismos romanos, com os conseqüentes dobramentos.

- Cartões de empréstimo.
- Etiquetas de número de tomo.
- Etiquetas de lombada.
- Bibliografias segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).
- Boletins, para as bibliotecas usuárias, com os índices desejados (autor, título, indexação etc), classificados conforme o interesse (classificação de assuntos, ordem alfabética de autor etc).

Com o desenvolvimento desses programas, a Seção de Processos Técnicos ficou liberada dos serviços de datilografia e da revisão desses serviços. A única revisão necessária passou a ser a das fichas imagens dos documentos introduzidos ou alterados nos bancos de dados. Estando estas corretas, todos os subprodutos serão perfeitos.

Em 1981, as bibliotecas participantes da Rede possuidoras de terminais disponíveis passaram a introduzir os dados on-line.

As Seções de Processos Técnicos e de Periódicos deixaram de preencher formulários de entrada e de realizar a consequente revisão.

Além de liberá-las dessas rotinas, a introdução dos dados on-line agilizou os bancos de dados BIBR e PERI e aperfeiçoou as informações neles contidas.

A inclusão on-line não está sendo feita em tempo real. Os dados introduzidos são processados na mesma noite e disponíveis para recuperação através do STAIRS no dia seguinte.

Os comandos para emissão de fichas catalográficas, cartões de empréstimo, etiquetas de lombada e etiquetas de número

ro de tombo também são on-line e o produto recebido no dia seguinte.

Para facilitar as rotinas da Seção de Aquisição já estão em funcionamento os seguintes recursos:

- Cadastro auxiliar: Cadastro de Fornecedores, Doadores, Permutadores, além dos Editores/Fornecedores, com a finalidade de padronizar as informações mais importantes de cada entidade que o compõe.
- Armazenamento, em cadastro próprio, dos dados de aquisição relativos a obras da Biblioteca do Senado já existentes no BIBR. Essa alimentação, realizada on-line, está sendo feita retroativamente.
- Emissão de listas de duplicatas para fins de intercâmbio.

A Seção de Referência já dispõe dos seguintes serviços de circulação de livros automatizados e executados através de terminais:

- Empréstimo
- Reservas
- Renovações
- Devoluções
- Cancelamento de reservas
- Manutenção de leitores
- Posição de obra e leitor
- Relatórios estatísticos

As facilidades previstas para a complementação dos serviços de rotina, para o aprimoramento do BIBR e PERI e para auxiliar o gerenciamento da Rede foram definidas no SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas).

6 - ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS

A Biblioteca do Senado Federal possui um bem aparelhado serviço de Referência, onde o leitor tem livre acesso às estantes dos livros e folhetos.

Além dos catálogos, a Seção de Referência dispõe de três terminais vídeos e duas impressoras para a recuperação da informação contida nos diversos bancos de dados do PRODASEN.

Esses bancos de dados ficam também disponíveis, para consulta e impressão de documentos, às instituições que estão sendo interligadas ao sistema através de mais de 300 terminais de computador distribuídos no Congresso Nacional e órgãos públicos e particulares de Brasília, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, João Pessoa, Goiânia, Belo Horizonte, Florianópolis, Vitória, Curitiba, Recife, São Paulo e Campinas.

O serviço de Referência oferece também um arquivo de recortes de jornais sobre os principais assuntos de interesse social e político. Esse arquivo presta um serviço valioso aos bibliotecários de referência e aos consulentes pela atualidade de suas informações. Apesar de sua importância, não faz parte da presente avaliação por não estar automatizado ainda.

- Leitores inscritos

A inscrição de leitores tem como objetivo o controle do empréstimo domiciliar. Portanto, são inscritos apenas os congressistas e os funcionários da casa.

Em 1971, o controle do empréstimo foi atualizado e reiniciado um novo cadastramento. Nesse ano, foram inscritos 623 leitores.

A renovação periódica dos congressistas e a contratação ocasional de novos funcionários tornam inconstante o número de inscrições ano a ano. (ANEXO 1)

No entanto, em quantidades globais, tem crescido progressivamente. Partindo de 623 leitores, em 1971, a Biblioteca atingiu um total de 2.800, em 1984. (ANEXO 2)

- Empréstimos efetuados:

O empréstimo que em 1970 somava 4.800 volumes foi evoluindo até atingir a soma de 14.000 em 1975. Começou a declinar e em 1980 retomou o crescimento atingindo, em 1984, 11.800 volumes. (ANEXO 3)

O decréscimo em 1976 coincide com a medida tomada na época pela direção da Biblioteca de proibir o empréstimo de periódicos com a finalidade de preservar a coleção. Passaram a ser fornecidas cópias xerox dos artigos de periódicos e a consulta aos mesmos restringiu-se ao recinto da Biblioteca. Em sentido diametralmente o posto, cresceu a solicitação de cópias xerox. (ANEXO 4)

Ocasionalmente, o fornecimento de papel é limitado, o que obriga a Biblioteca a adotar critérios rigorosos na emissão de cópias xerox.

A retomada do crescimento do empréstimo em 1980, bem como a de cópias xerox, coincide com a incrementação da Rede de bibliotecas que alimenta os bancos de dados bibliográficos. (ANEXO 4)

O empréstimo entre bibliotecas só foi significativo a partir de 1975 e passou a tomar vulto em 1981, exatamente com a disponibilidade de informações fornecidas através da Rede. (ANEXO 5)

- Consultas:

A consulta bibliográfica é permitida a pessoas estranhas ao Senado Federal mediante prévia identificação fornecida pelo

diretor da Subsecretaria. O número de consultas cresceu surpreendentemente nesses 13 anos. Em 1970, a Biblioteca atendeu a 1.200 consultas. Esse número foi crescendo proporcionalmente ao crescimento dos bancos de dados bibliográficos. Em 1984, foram atendidas 24.000 consultas. (ANEXO 6,7)

- Pesquisas:

As pesquisas exaustivas elaboradas pelos bibliotecários de referência são efetuadas para atender a solicitações de usuários internos e externos. Os dados significativos datam de 1971 quando foram realizadas 51 pesquisas. Em 1983, a Biblioteca atendeu a mais de 1.800 solicitações, número que caiu em 1984 para 1.350. (ANEXO 8)

A demanda por parte dos usuários de outros estados tomou vulto em 1982, quando foram atendidas 38 pesquisas. Em 1983, esse número aumentou para 62 e em 1984, foram elaboradas 55 pesquisas. (ANEXO 9)

Esse serviço tem aumentado, paralelamente ao crescimento da Rede.

- Evolução do número de documentos no BIBR e PERI (ANEXO 10,11)

O banco de dados BIBR (livros e folhetos) iniciado em 1972 com 13.000 documentos referentes à coleção da Biblioteca do Senado aumentou gradativamente até 1978. Em 1979, o PRODASEN prestou uma grande colaboração à Biblioteca contratando 10 bibliotecários que durante 5 meses catalogaram e classificaram os livros e folhetos cujo processamento estava em atraso devido à falta de recursos humanos. O número de documentos no BIBR que em 1978 atingiu a casa dos 24.000, em 1979, somou cerca de 34.000 referências. Nesse mesmo ano, as Bibliotecas do Supremo Tribunal Federal e do Mi -

Ministério da Indústria e Comércio iniciaram a introdução de documentos relativos às suas coleções. À medida em que novas bibliotecas passaram a integrar a Rede, o banco de dados foi evoluindo e ao final de 1984, o BIBR continha 82.000 documentos. (ANEXO 10)

O banco de dados PERI (publicações seriadas e artigos de periódicos) foi desenvolvido em 1973. A Seção de Periódicos da Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal iniciou a inclusão de seus documentos no banco de dados PERI, num total de 4.500, entre títulos de periódicos e artigos.

Em 1979, a Biblioteca do Senado Federal já havia incluído 26.352 documentos.

Em 1980, com a entrada das bibliotecas da Câmara dos Deputados, do Estado Maior da Armada e do Supremo Tribunal Federal, o banco de dados PERI cresceu para 57.494 documentos.

Atualmente, a Rede possui 80.258 documentos, sendo que 40.035 foram incluídos pela Biblioteca do Senado Federal.

De acordo com a política de indexação adotada para o banco de dados PERI, é atribuída a cada biblioteca da Rede a responsabilidade pela indexação de um certo número de periódicos nacionais e estrangeiros, de preferência dentro de suas áreas de interesse.

- Aquisição:

A aquisição em termos quantitativos tem sido inconstante ano a ano. Essa inconstância é decorrente da verba destinada à Biblioteca que por sua vez depende da política financeira.

Um fato curioso na aquisição de monografias foi a desproporção ocorrida em 1974. De 3.700 aquisições feitas em 1973, passou-se a 10.900 em 1974, caindo para 3.000 em 1975. A partir de 1979 foi decrescendo. (ANEXO 12)

O mesmo ocorreu em relação a aquisição de periódicos . Cresceu vertiginosamente em 1971, caindo em 1972 e teve outra alta em 1975. Como as monografias, decresceu a partir de 1979. (ANEXO13)

Os cortes na aquisição não prejudicaram a demanda por parte dos usuários. As pesquisas, os empréstimos, as cópias xerox e as consultas têm crescido em sentido diametralmente oposto.

(ANEXO 14,15,16,17)

Esse crescimento pode ser atribuído a várias causas:

- Seleção de aquisição criteriosa.
- Disponibilidade da informação através da rede de terminais e da Rede de Bibliotecas.
- Divulgação dos serviços prestados pela Biblioteca
- Qualidade do atendimento.

7 - ORGANIZAÇÃO DA SUBSECRETARIA DE BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

O Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal - PRODASEN- é um órgão supervisionado ao qual compete planejar, projetar, desenvolver e executar o tratamento de informações e o processamento eletrônico de dados, visando ao incremento quantitativo e qualitativo e à racionalização dos fluxos de informações como condição básica para a modernização das atividades administrativas e legislativas do Senado Federal. O PRODASEN pode executar esses mesmos serviços para outros órgãos do Poder Legislativo e para entidades públicas e privadas, na forma de convênios que venham a ser celebrados.

A Subsecretaria de Biblioteca é um órgão indiretamente

subordinado à Diretoria-Geral através da Secretaria de Documentação e Informação. A Subsecretaria de Biblioteca compete planejar, coordenar e controlar as atividades de informação vinculadas ao acervo bibliográfico do Senado Federal.

Esse esclarecimento é importante para evitar dúvidas quanto às competências desses dois órgãos. Como um centro de processamento de dados, o PRODASEN desenvolve os sistemas e os programas de acordo com as necessidades de seus usuários. A Biblioteca é um dos usuários do PRODASEN. O PRODASEN é responsável pela qualidade do sistema de automação e a Biblioteca pela qualidade das informações contidas nos bancos de dados bibliográficos.

Com a implantação da automação na Biblioteca, coube à Seção de Processos Técnicos a responsabilidade do banco de dados BIBR (relativo a monografias) e à Seção de Periódicos a responsabilidade do banco de dados PERI (publicações seriadas e artigos de periódicos).

A evolução do sistema e os convênios assinados entre o PRODASEN e as bibliotecas que passaram a integrar a Rede sobrecarregaram essas duas seções.

Além das atividades de sua competência tiveram que assumir a coordenação da Rede, que compreende:

- Treinamento de bibliotecários para preenchimento de boletins de entrada de dados, digitação de entrada de dados on-line, critérios de catalogação, critérios de indexação, utilização do Vocabulário Controlado Básico - VCBS.
- Reuniões mensais com os usuários do BIBR.
- Reuniões mensais com os usuários do PERI.
- Reuniões periódicas com o Grupo de Trabalho do VCBS.
- Reuniões avulsas com os subgrupos do VCBS.

- Elaboração dos manuais de preenchimento de texto.
- Trabalho em conjunto com os analistas do PRODASEN para reformulações no sistema e para desenvolvimento ou alteração de programas.
- Atualização da cadeia de sinônimos.
- Atualização do VCBS.

A Seção de Administração, além de executar os trabalhos de rotina, tem feito estudos sistematizados para a implantação da aquisição.

Estudos sistematizados também vêm sendo feitos pela Seção de Referência para a automação do empréstimo. Além disso, o dinamismo que a automação imprimiu no atendimento ao usuário sobrecarregou o serviço de Referência.

A resolução nº 76, de 1984 alterou a divisão da Subsecretaria de Biblioteca com o objetivo de racionalizar os serviços. Foram criados os seguintes órgãos: Seção de Seleção e Registro de Material, Seção de Indexação e Seção de Materiais Especiais.

A criação da Seção de Seleção e Registro de Material aliviou a Seção de Administração cuja competência passou a ser exclusivamente administrativa.

A criação da Seção de Materiais Especiais liberou a Seção de Referência de tudo o que se refere aos jornais, mapas, microfomas, discos, slides e outros materiais que, por sua natureza, exijam cuidados especiais de armazenamento e conservação.

A Seção de Periódicos, além de sobrecarregada com a coordenação do banco de dados PERI, era responsável pela indexação e pelo controle da coleção de periódicos. Com a criação da Seção de Indexação, a Seção de Periódicos começou, imediatamente, os entendimentos para a automação do controle de fascículos.

Essa reestruturação administrativa não solucionou, no entanto, o problema do gerenciamento da Rede. Como medida provisória, as antigas chefes da Seção de Processos Técnicos e da Seção de Periódicos foram desligadas de suas funções e lotadas no Gabinete da Diretora da Biblioteca exercendo as funções de gerenciamento da Rede.

8 - CONCLUSÃO

A quantidade das informações contidas nos bancos de dados BIBR e PERI não é ainda suficiente para se poder traçar o perfil das coleções das diversas bibliotecas que integram a Rede. Mesmo assim, já está auxiliando a política de seleção e aquisição, sobretudo no que diz respeito à renovação das assinaturas de periódicos.

Acreditamos que o trabalho em Rede seja o caminho para a planificação da aquisição, solucionando os problemas de falta de espaço, escassez de recursos humanos e insuficiência de verba.

9 - BIBLIOGRAFIA

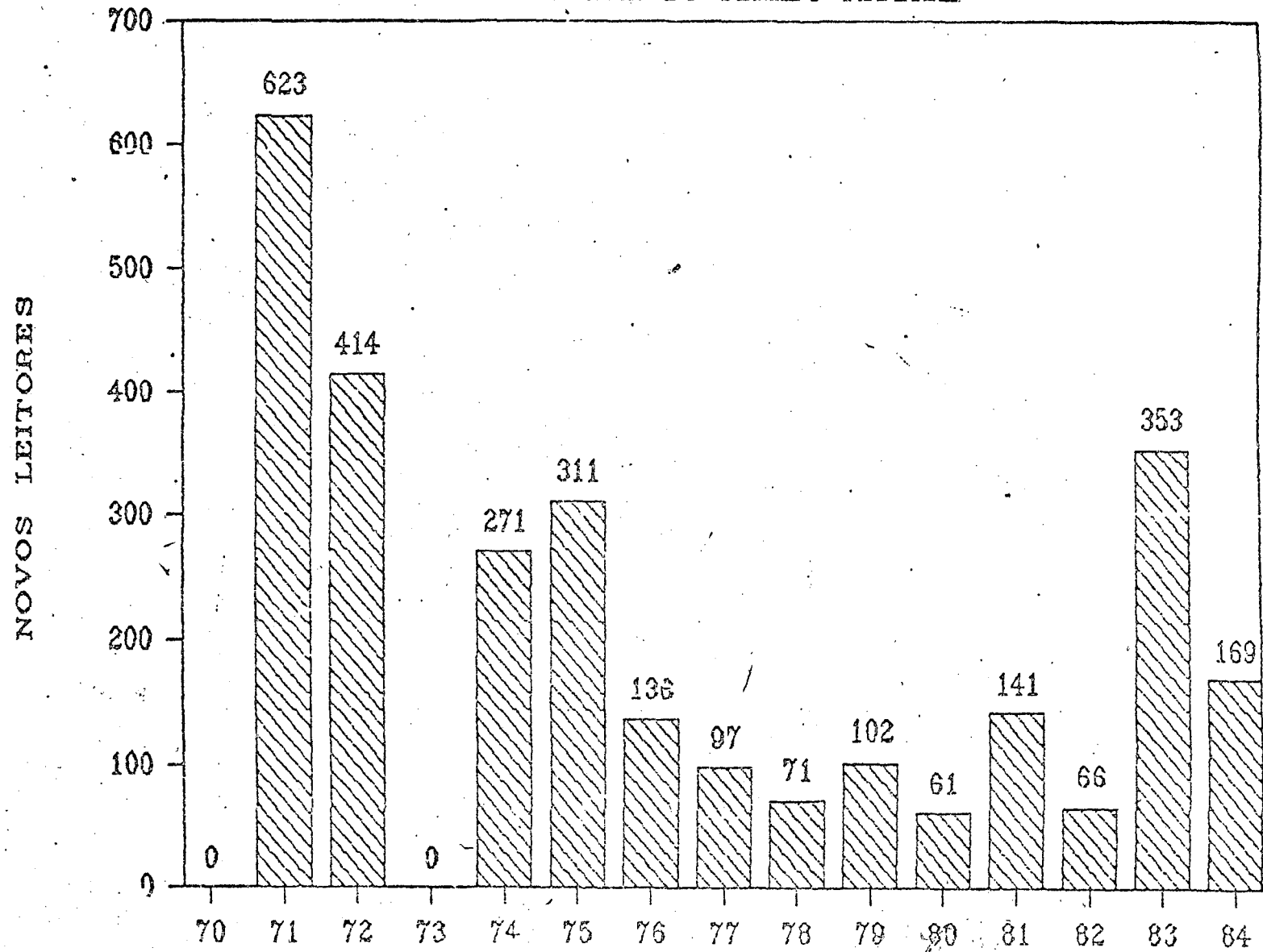
1. BRASIL. Congresso. Senado Federal. Relatório da Presidência. Brasília, 1970-1979.
2. ____ Resolução n.76, de 1984. Diário do Congresso Nacional, Brasília, 28 nov. 1984. Seção 2, p. 4549. Altera o regulamento administrativo do Senado Federal e dá outras providências.
3. BRASIL. Congresso. Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca. Boletim da Biblioteca do Senado Federal; estatística, 1980-1984.
4. ____ Informações aos leitores. Brasília, 1983.
5. ____ Vocabulário Controlado Básico; VCB. Brasília, PRODASEN, 1985.
6. CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado por The American Library Association et al. coordenado por Michael Gorman e Paul W. Winkler. Trad. brasileira da Parte I e Apêndices sob a responsabilidade da Comissão Brasileira de Documentação em Processos Técnicos da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. 2. ed. São Paulo, FEBAB, 1983-85v. 21v.
7. GRAEFF, Cândida Maria Piragibe & LIMA, Yone Maria Corrêa de. Os bancos de dados bibliográficos da Biblioteca do Senado Federal e sua operação por uma rede de bibliotecas. Trabalho apresentado ao Encontro Nacional de Biblioteconomia de Brasília, 22 a 24 de outubro de 1984.
8. GRAEFF, Cândida Maria Piragibe ; LODDO, Maria Eliza Nogueira ; LEMOS, Maria Lucia Vilar de. O sistema de informação biblio

gráfica do Senado Federal. Brasília, 1980. Trabalho apresentado ao 1º Congresso Latino Americano de Biblioteconomia e Documentação, Salvador, 1980.

9. LODDO, Maria Eliza Nogueira ; LEMOS, Maria Lucia Vilar de ; ISHIE, Masami. Automação da Biblioteca do Senado Federal. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 5(1):219-50, jan/jun 1977. Anais do 8. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Parte 1).

LEITORES INSCRITOS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

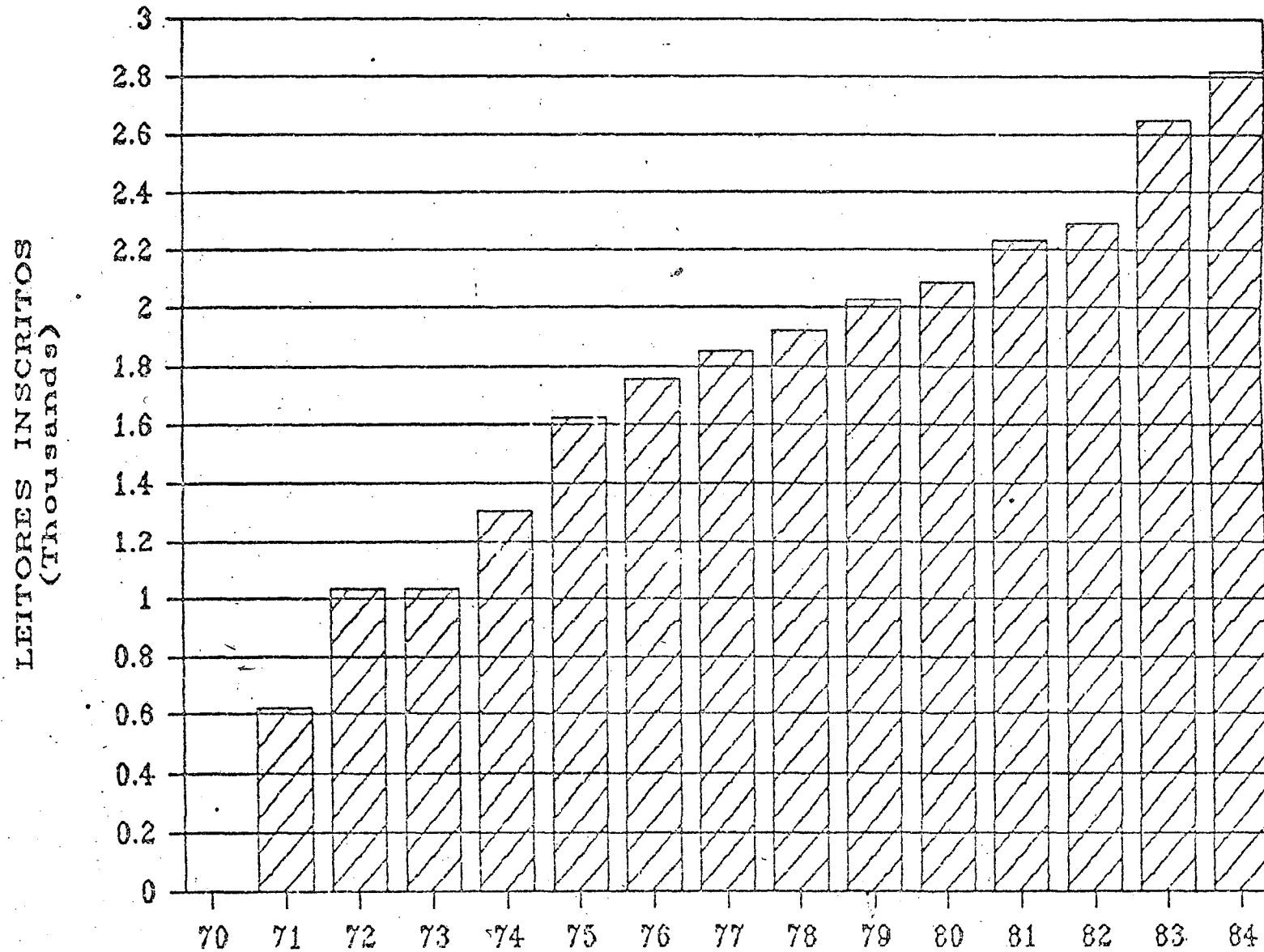


A N O S

ANEXO 1

EVOLUCAO DOS LEITORES INSCRITOS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

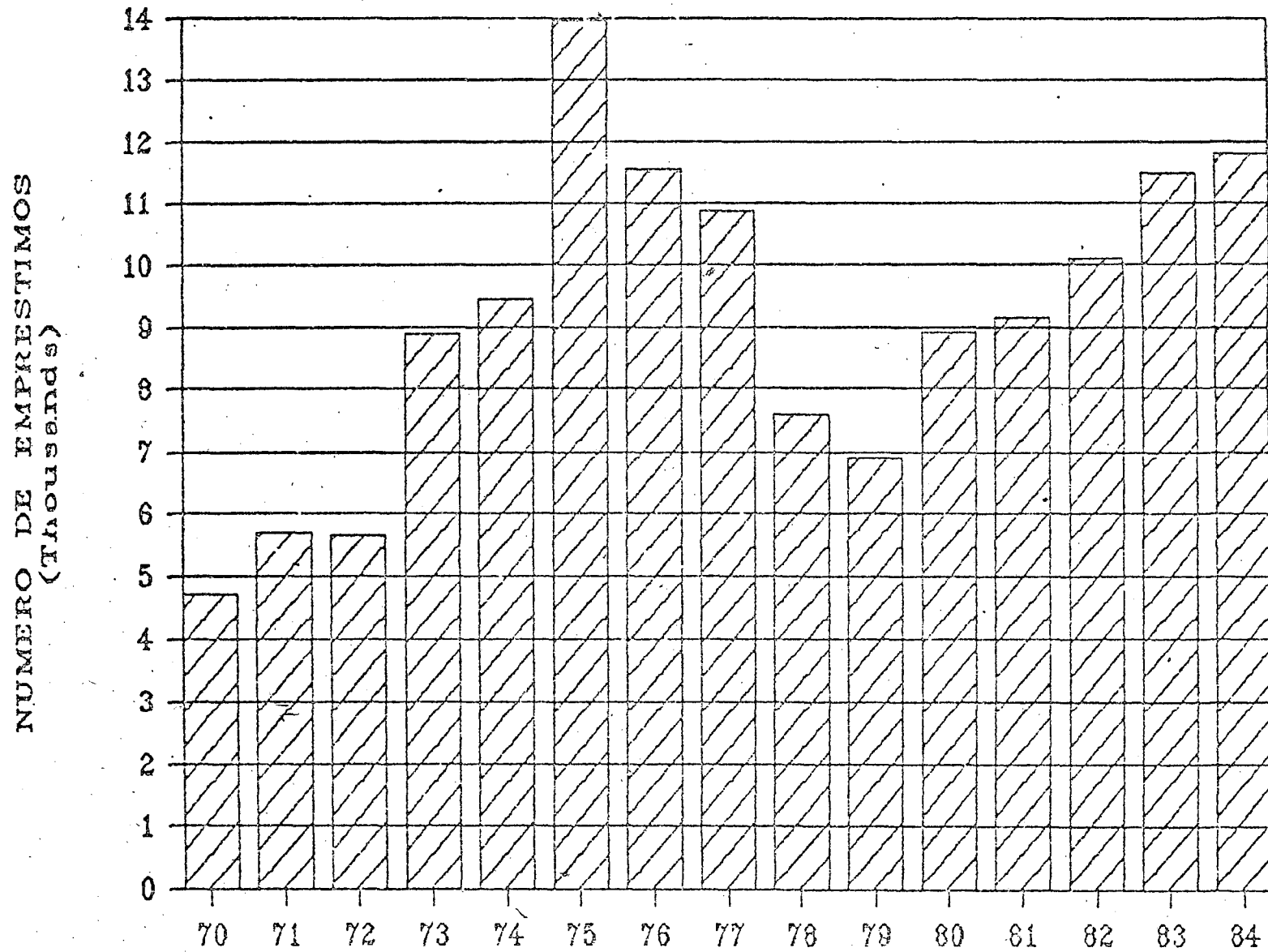


A N O S

ANEXO 2

EMPRESTIMOS EFETUADOS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

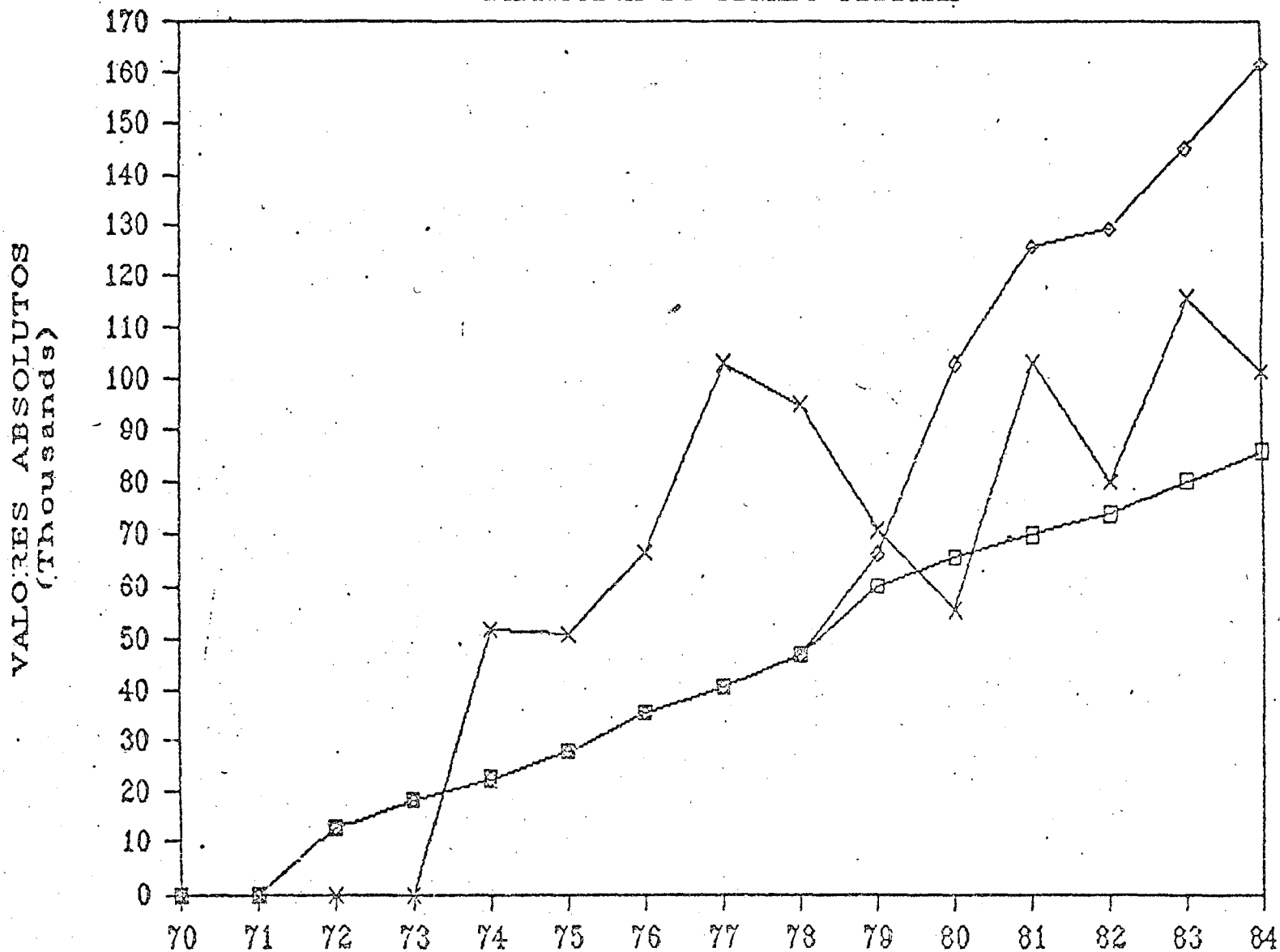


A N O S

ANEXO 3

CRESCIMENTO BIPE X COPIAS XEROX

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL



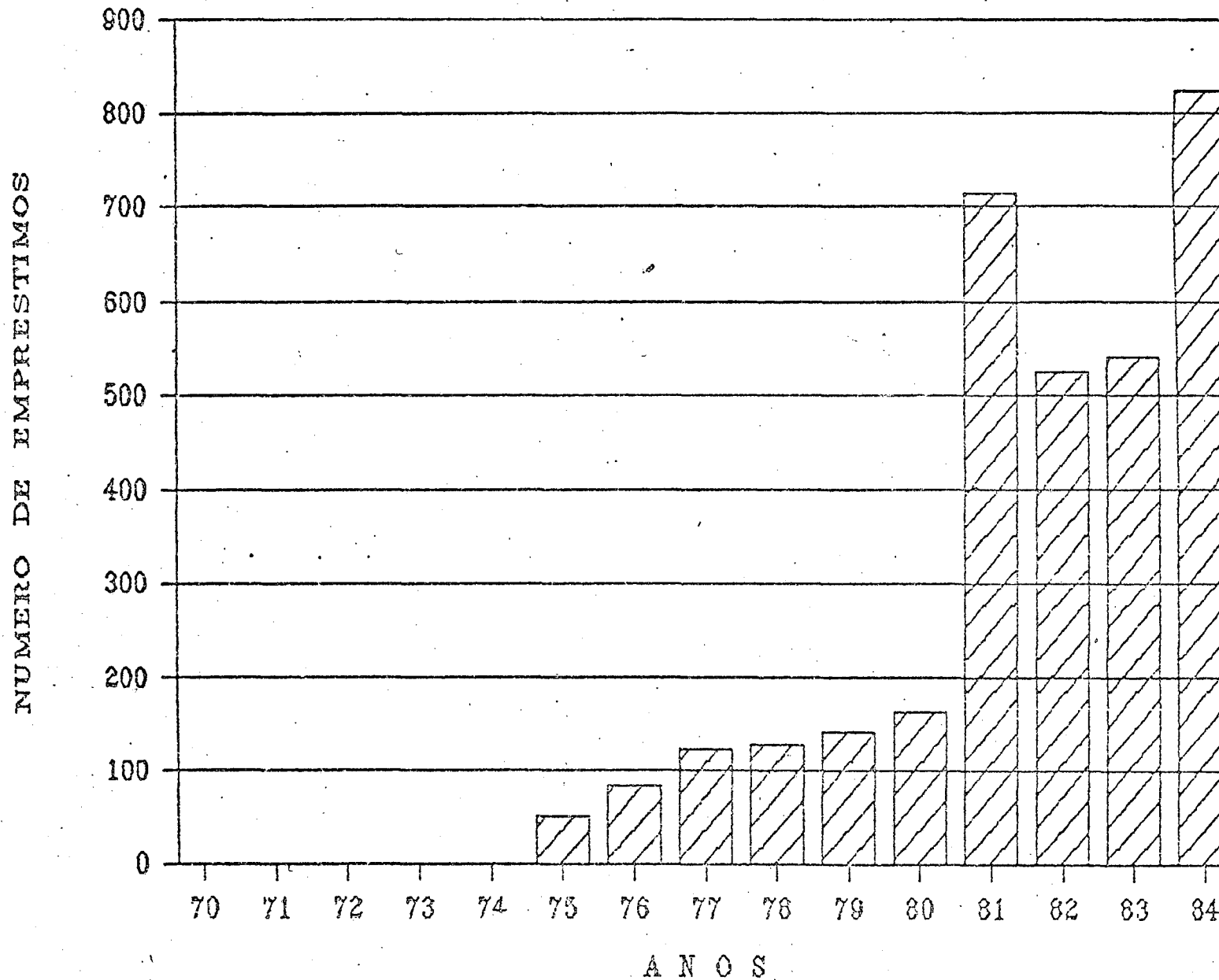
□ BIPE (SF)

◇ BIPE (REDE)

× COPIAS XEROX

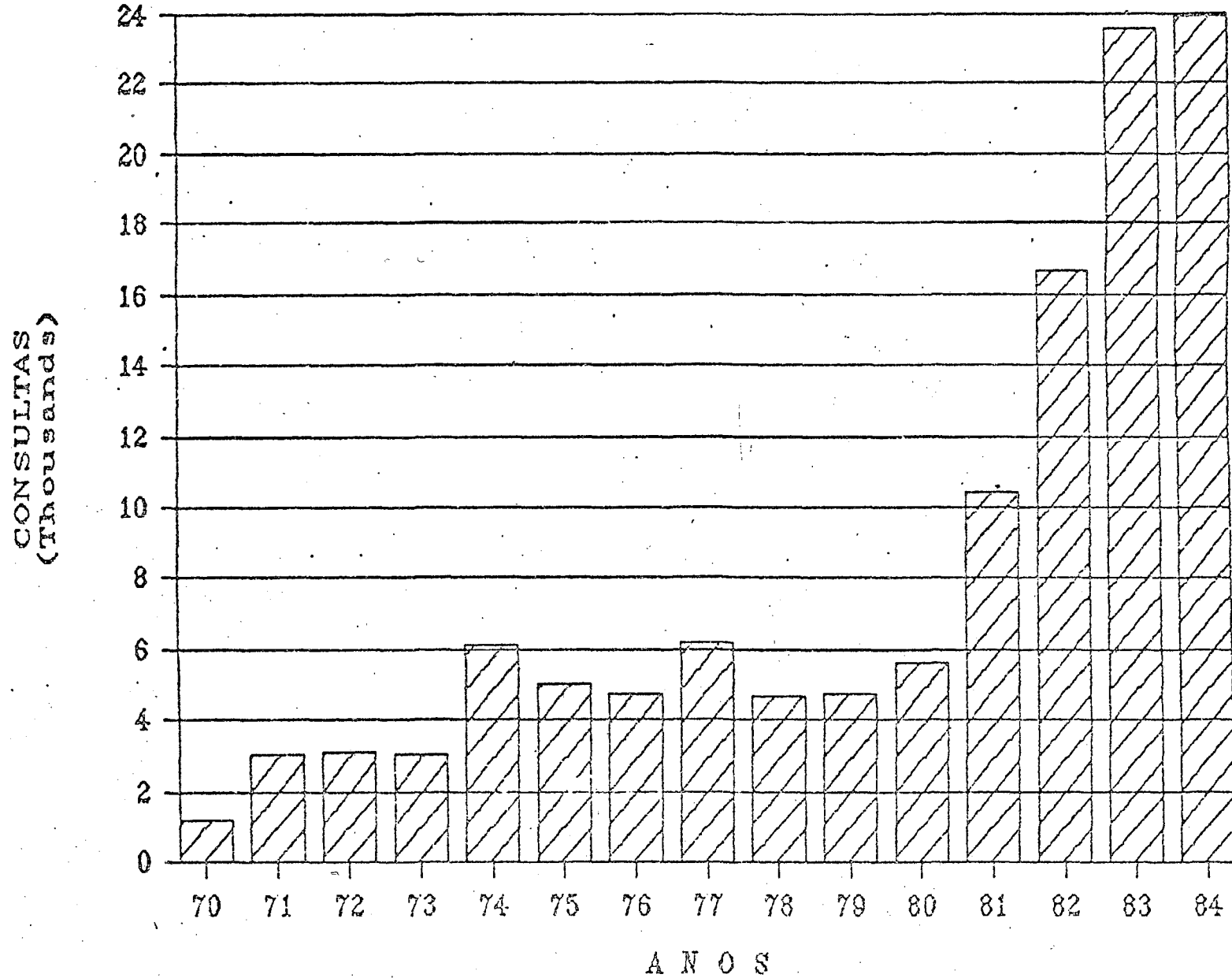
EMPRESTIMOS ENTRE BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL



CONSULTAS POR ANO (EM MILHARES)

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

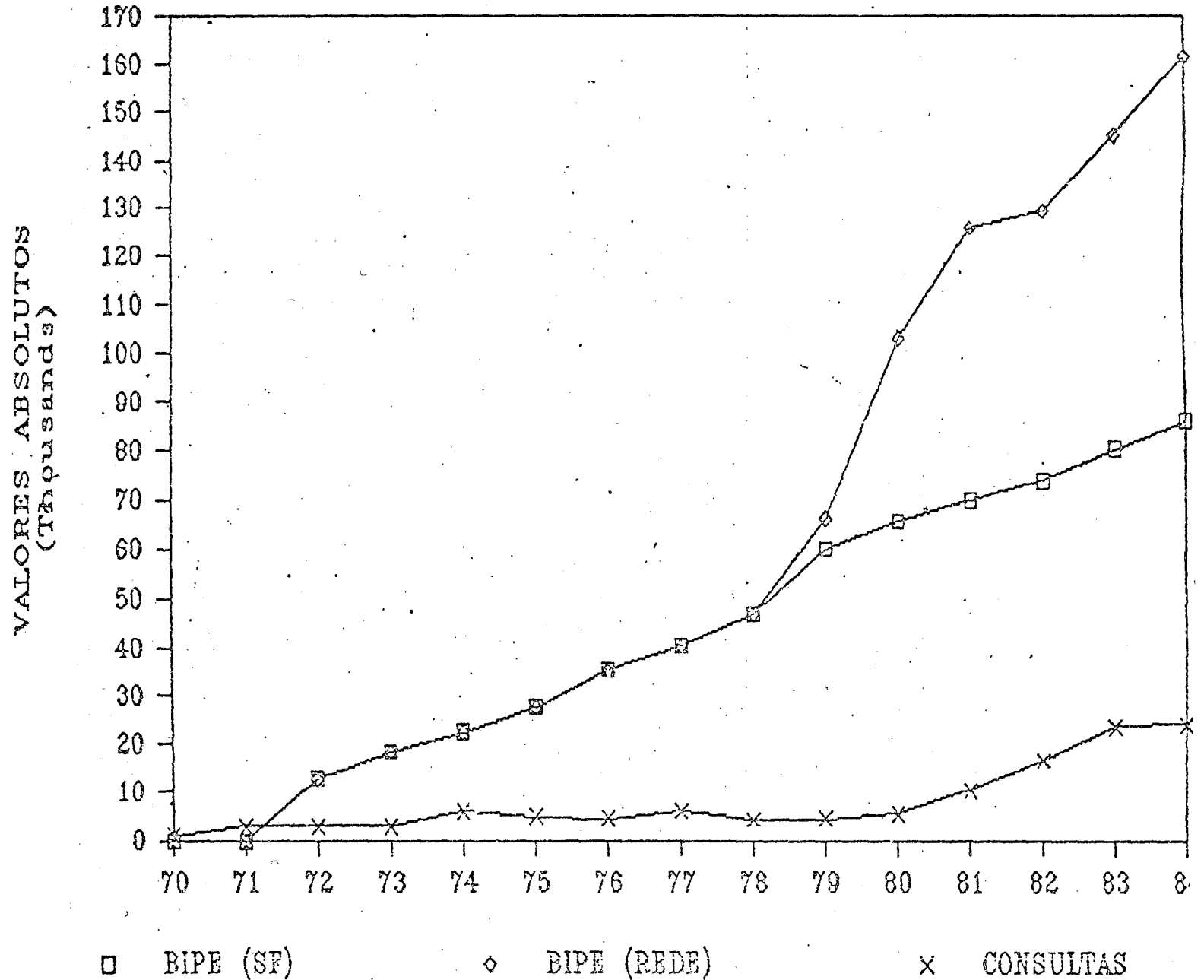


ANOS

ANEXO 6

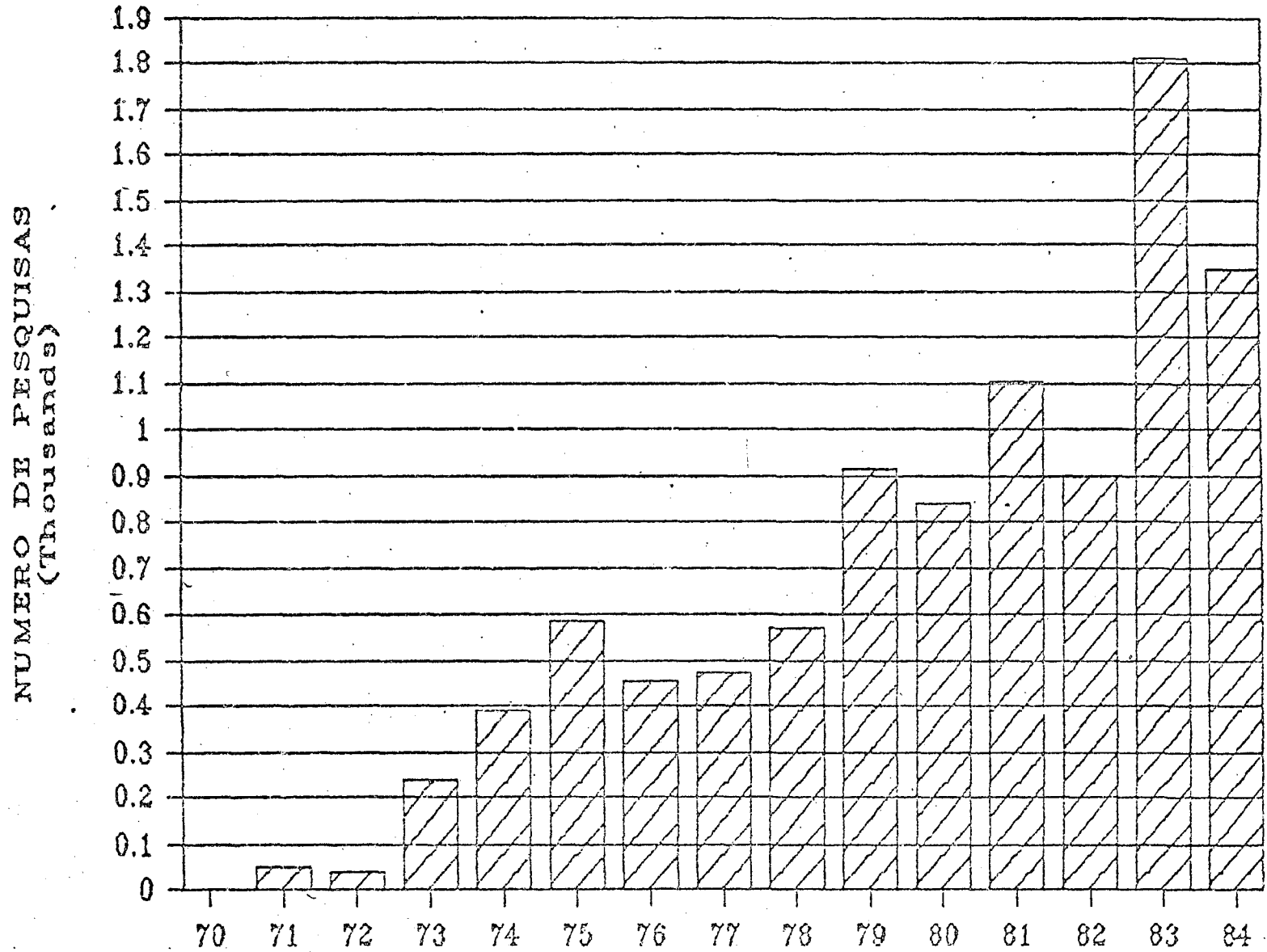
CRESCIMENTO BIPE X CONSULTAS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL



PESQUISAS (PARA USUARIOS DO DF)

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

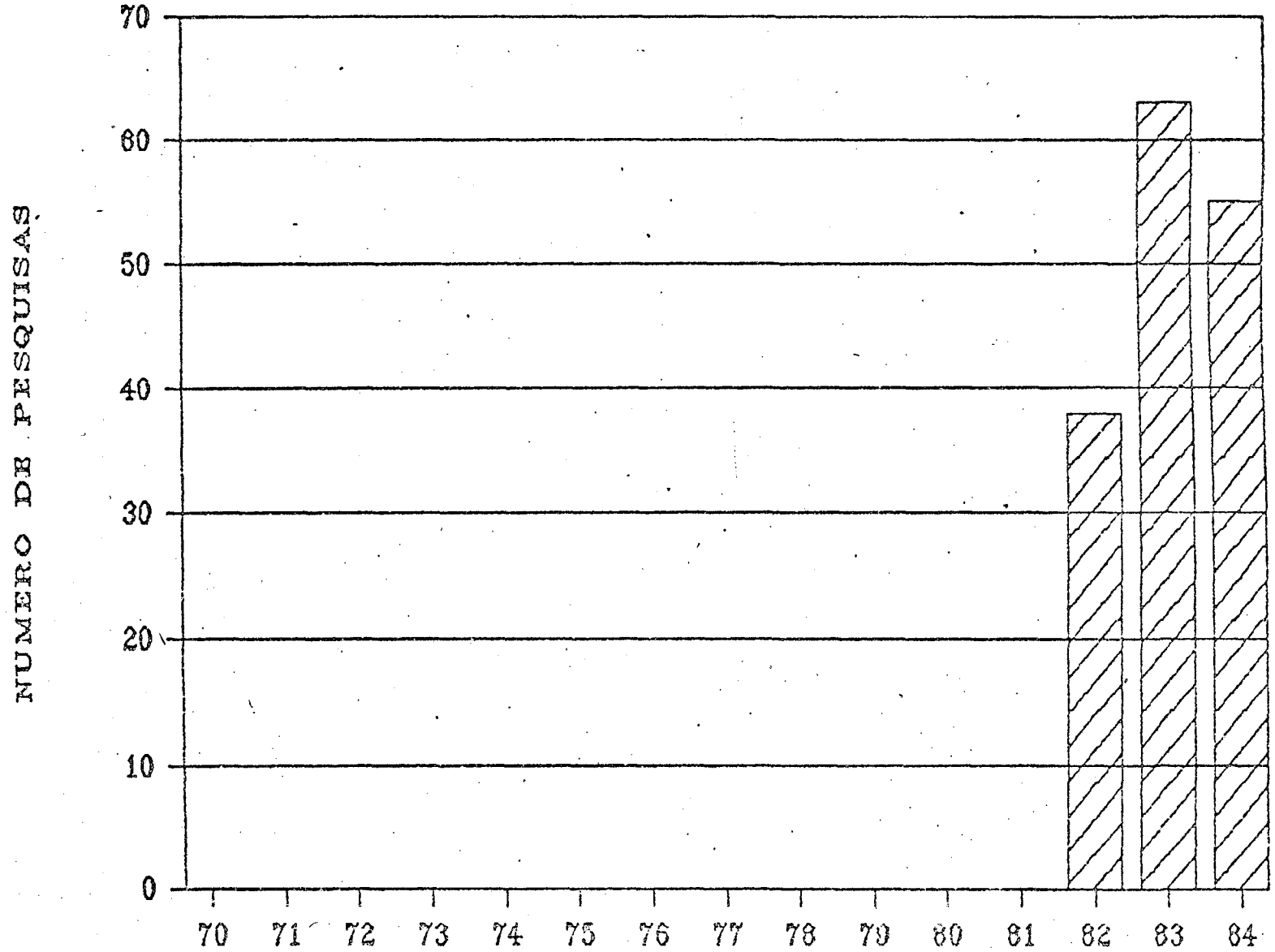


A N O S

ANEXO 8

PESQUISAS (USUARIOS FORA DO DF)

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

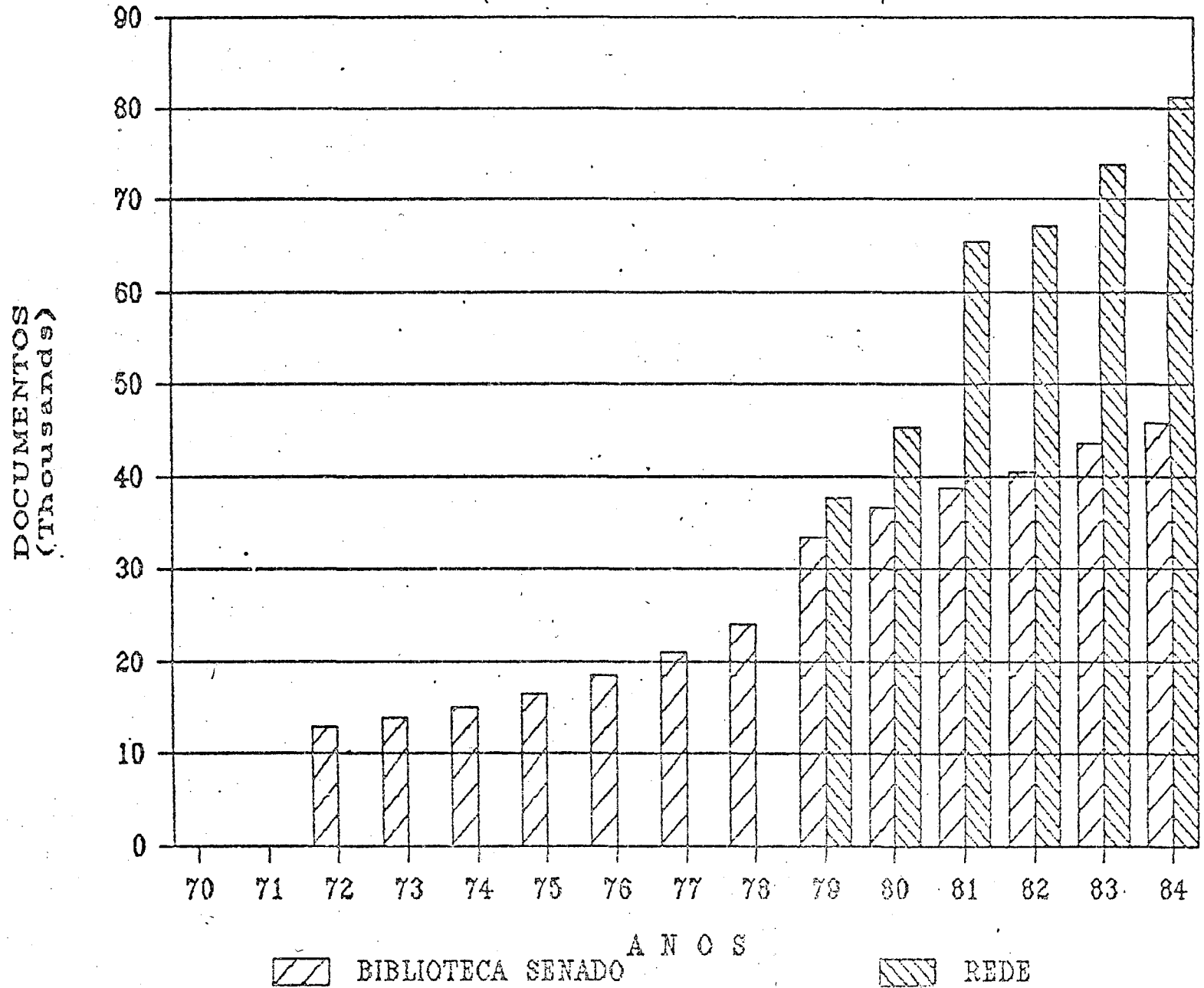


A N O S

ANEXO 9

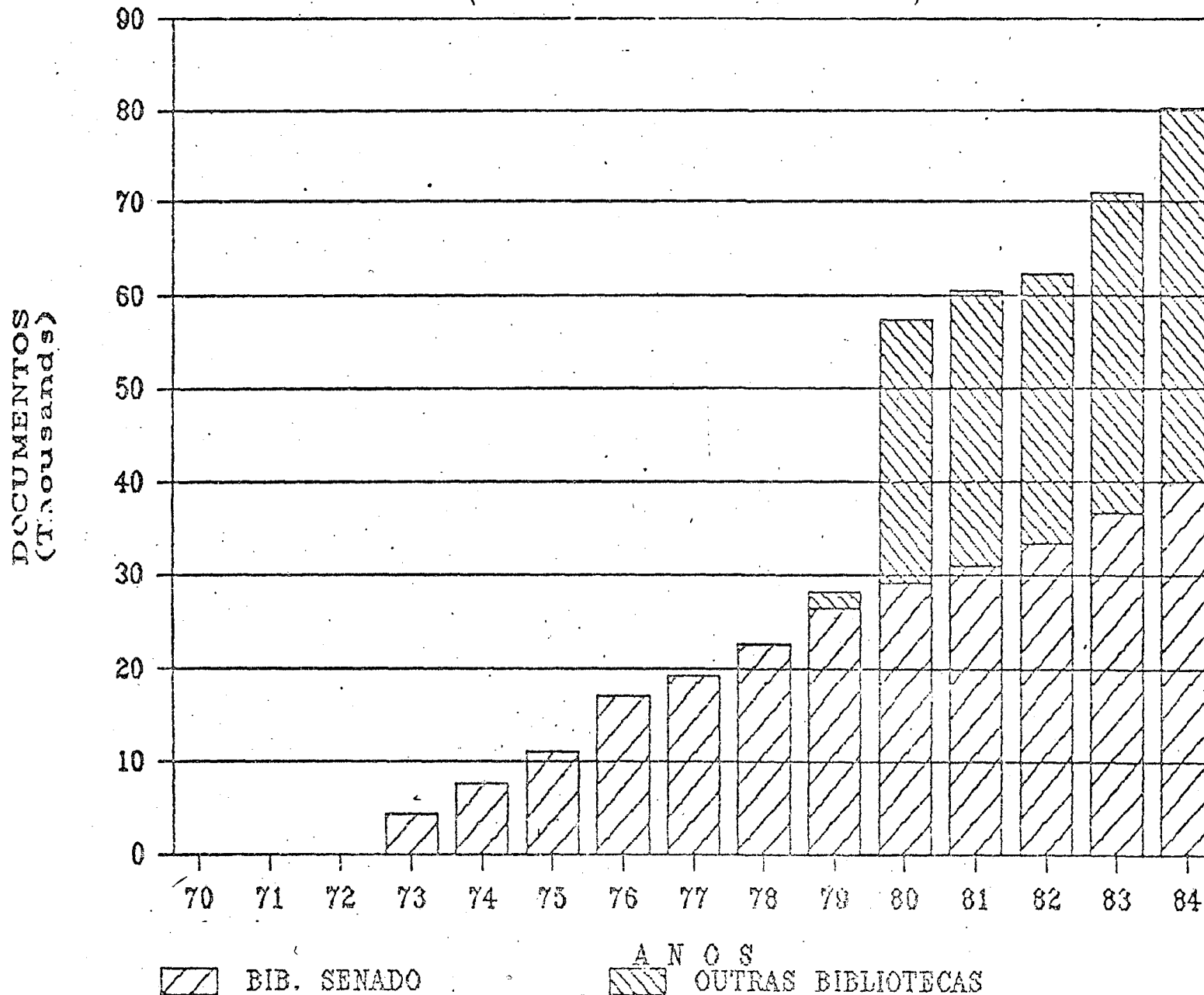
EVOLUCAO DO NUMERO DE DOCUMENTOS

(BIBR - LIVROS E FOLHETOS)



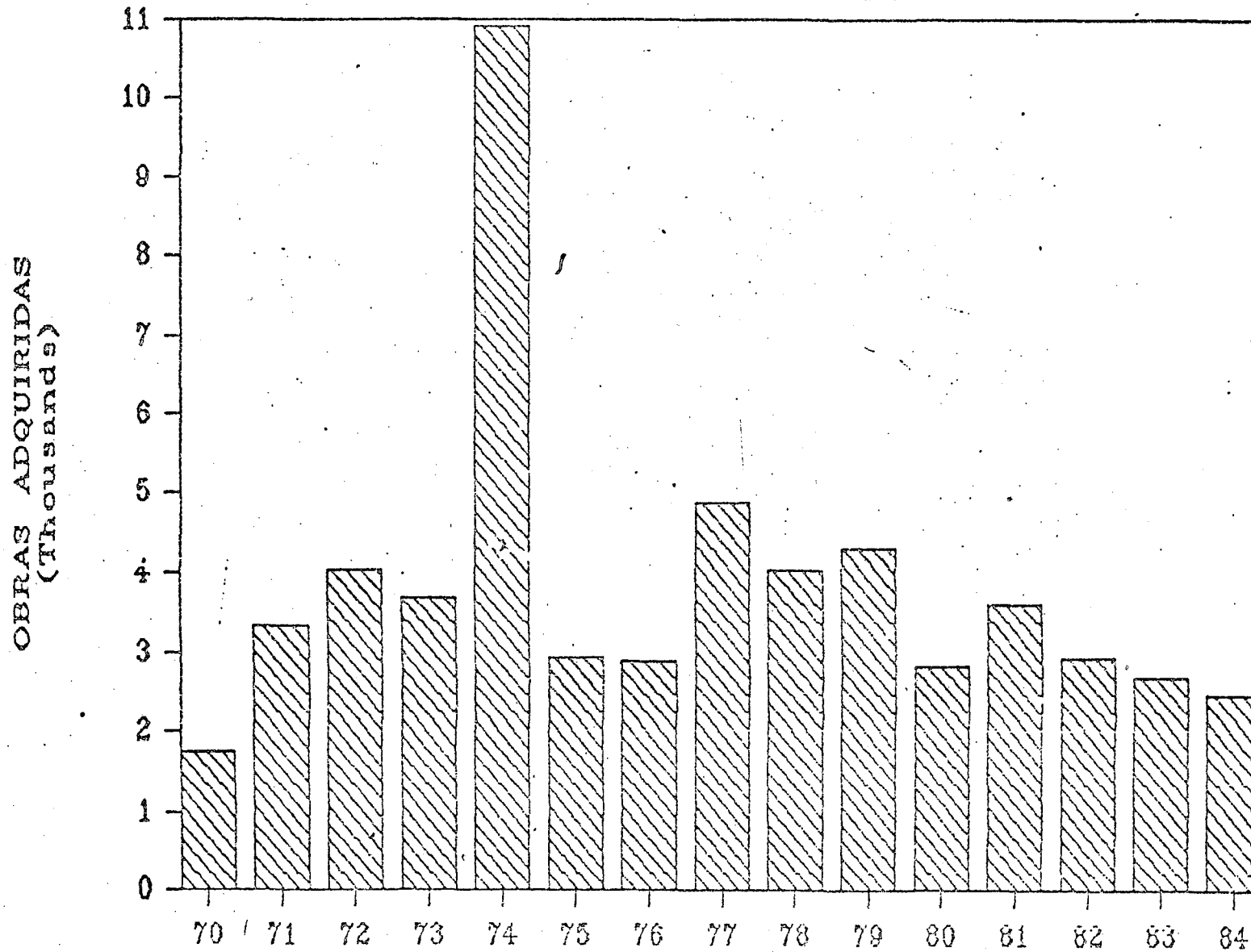
EVOLUCAO DO NUMERO DE DOCUMENTOS

(PERI - PERIODICOS E ARTIGOS)



AQUISICAO DE MONOGRAFIAS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

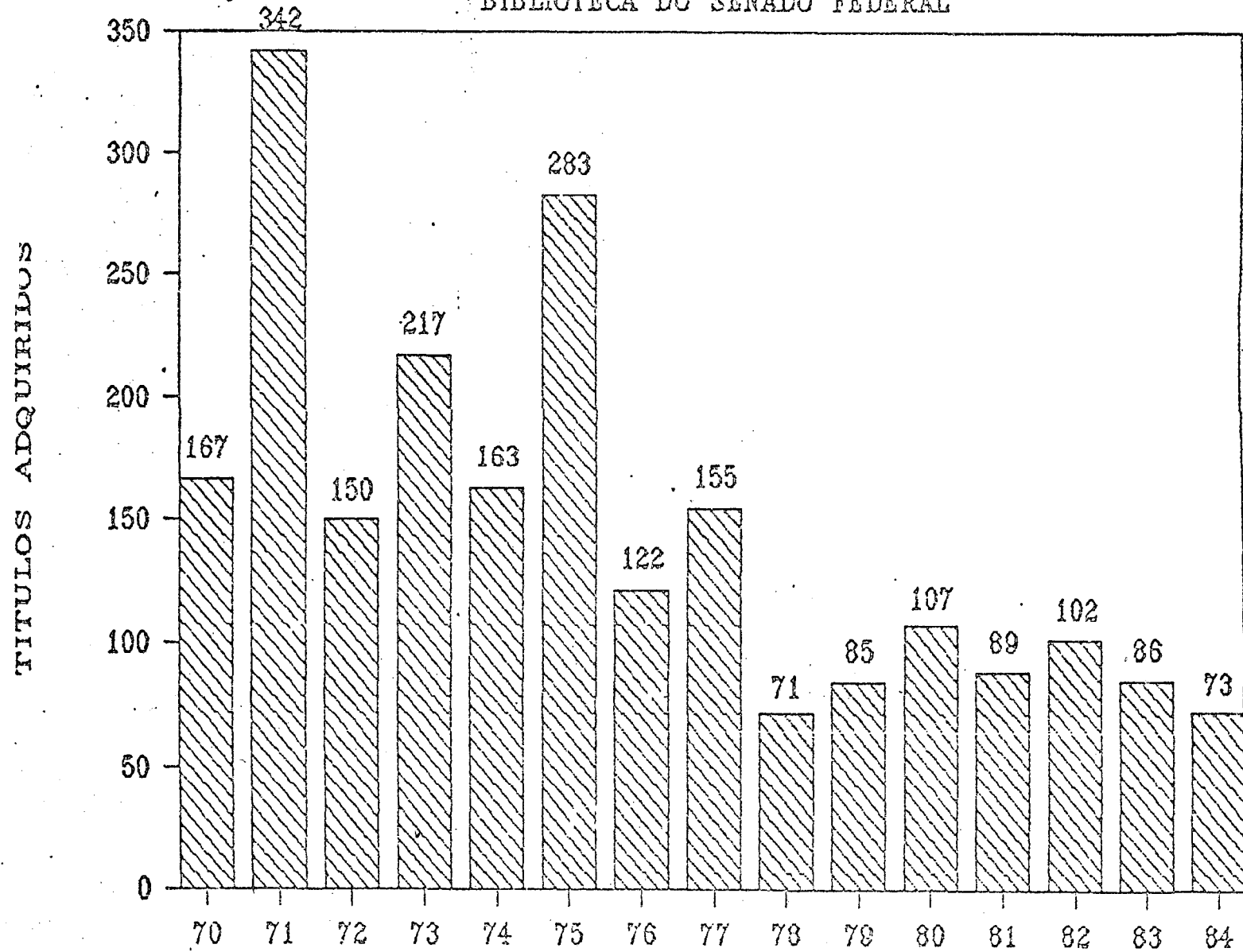


A N O S

ANEXO 12

AQUISICAO DE PERIODICOS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

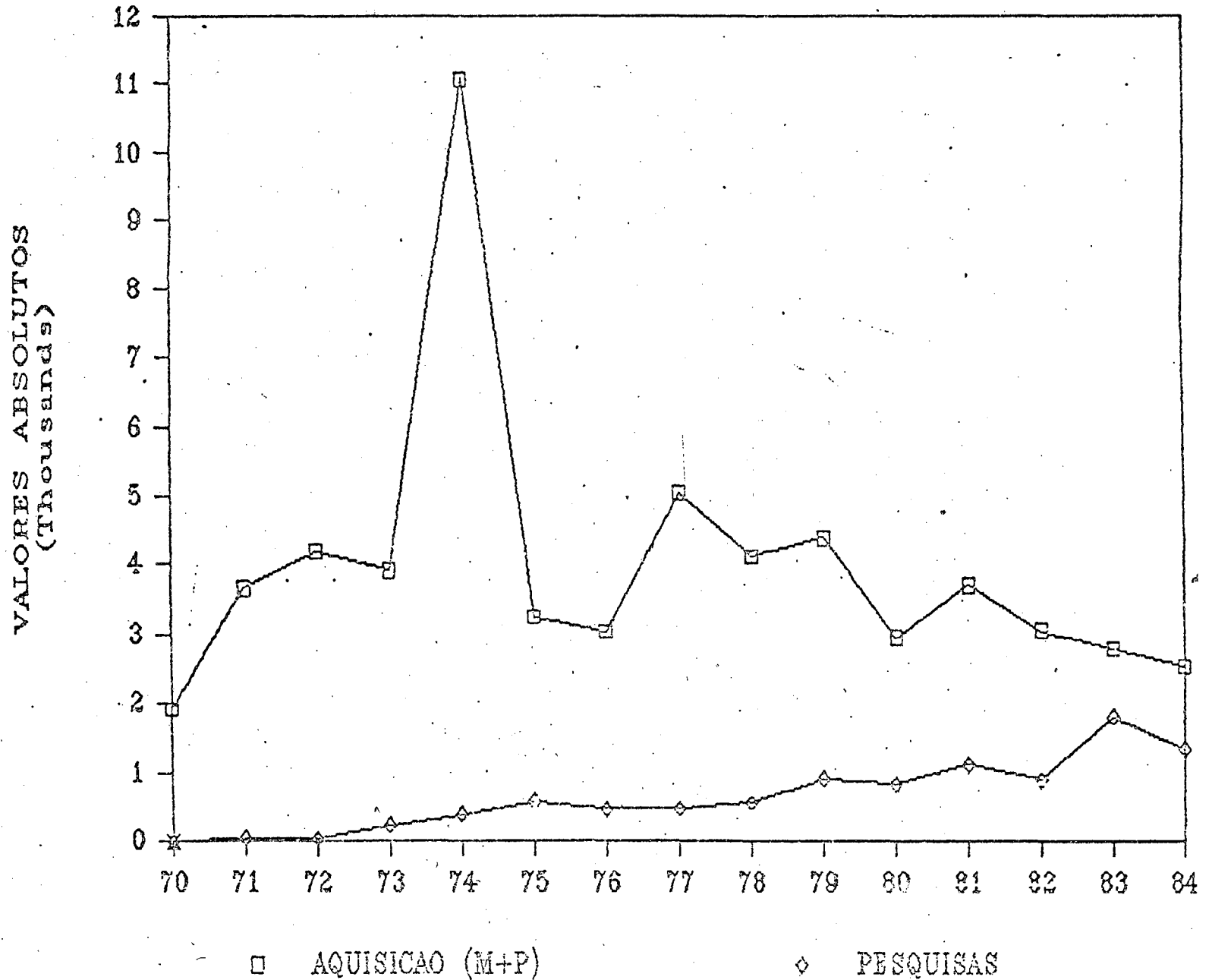


A N O S

ANEXO 13

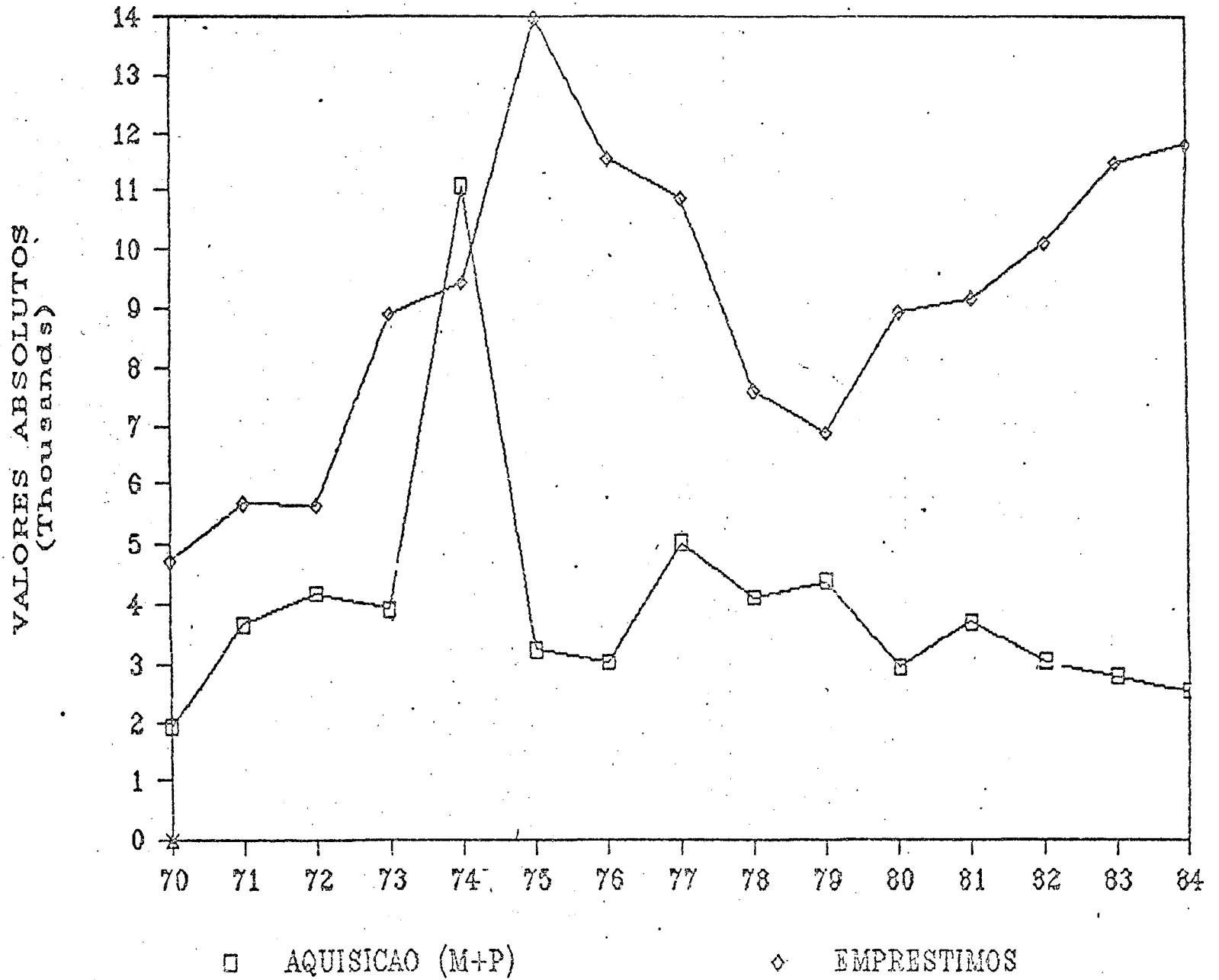
AQUISICAO X PESQUISAS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL



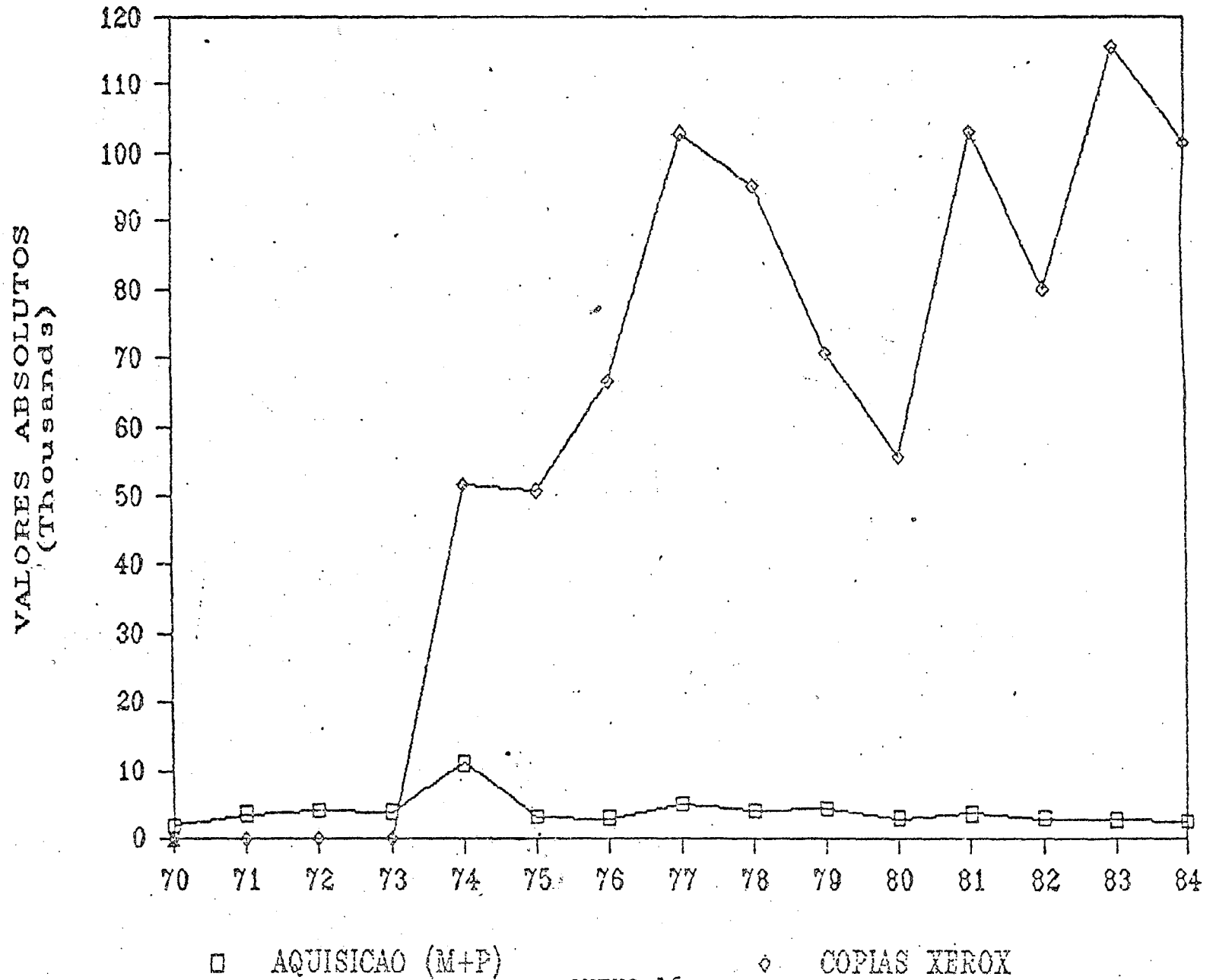
AQUISICAO X EMPRESTIMOS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL



AQUISICAO X COPIAS XEROX

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL



AQUISICAO X CONSULTAS

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

